

Géneros (e tipos) textuais: conceitualizações do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Paula Cristina Cinza Santos Ferreira

ESECS/IPL

Noémia Jorge

CLUNL

Os géneros de texto têm tido uma importância crescente nos documentos curriculares que regem o ensino do Português. No entanto, são escassos os estudos que demonstram até que ponto os diferentes géneros de texto ensinados são efetivamente aprendidos por parte dos alunos do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico. *Com que formatos textuais os alunos destes ciclos de escolaridade estão mais aptos trabalhar - tipos ou géneros de textos? Os alunos possuem conhecimento (meta)linguístico sobre tipos e géneros ou produzem-nos "intuitivamente"?*

Com o objetivo refletir sobre tais questões, pretende-se, nesta comunicação, dar a conhecer as conceitualizações que os estudantes do 1.º e do 2.º ciclos de Ensino Básico têm dos diferentes *géneros de texto* - modelos adotados pelos textos e adaptados de acordo com as circunstâncias em que são produzidos (Bronckart, 1997) - e *tipos de texto* (estruturas textuais fixas - nomeadamente narrativa, descritiva, dialogal, explicativa, argumentativa - Adam, 1992).

Para o efeito constituiu-se um *corpus* com cerca de cem textos, produzidos por alunos (do 2.º ao 6.º ano), na primeira semana de aulas do ano letivo 2019-2020. As produções escritas foram solicitadas por um enunciado instrucional (cf. Anexo 1).

Enquadrada concetual e metodologicamente pelo Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997; Bronckart 2008) e tendo como foco a infraestrutura geral dos textos, a análise textual apresentou um cunho qualitativo e interpretativo. Duas foram as conclusões preliminares a que se chegou: I) grande parte dos alunos elegeu o texto narrativo como formato a produzir, estruturando-o satisfatoriamente em três partes (situação inicial, peripécias, desfecho), atitude que se deverá quer à preponderância que os “textos narrativos naturais” assumem “na interação da vida quotidiana e normal” (Aguiar e Silva, 1996, p. 598) e nas práticas de produção escrita em contexto escolar, quer ao destaque que é dado ao contacto com “textos narrativos literários” (*ibidem*) no seio da instituição familiar e escolar; II) alguns alunos privilegiaram a produção de géneros de texto, não revelando, no entanto, um desempenho tão satisfatório quanto os primeiros. Isto leva-nos a concluir, na esteira de Coutinho (2013, 2019) ou de Miranda (2015), que, se há géneros cuja apropriação se faz informalmente, outros há que exigem um estudo formal e sistematizado.

Em suma, a análise do *corpus* revelou-nos que o género textual enquanto ferramenta de comunicação não é ainda suficientemente valorizado (ao contrário do *tipo de texto*), facto que se reflete nas lacunas estruturais relativamente a uma estrutura-modelo desejada. Daqui se conclui que há ainda um longo caminho a percorrer para que haja um efetivo domínio dos géneros de texto.

Palavras-chave: Escrita; género de texto; tipo de texto; conhecimento (meta)linguístico.

Referências bibliográficas

Adam, J.-M. 1992. *Les textes: types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Paris: Nathan.

Aguiar e Silva, V. (1996). *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina.

Bronckart, J.-P. 1997. *Activité langagière, texts et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

Bronckart, J.-P. 2008a. "Genre de textes, types de discours, et "degrés" de langue". *Texto! [En ligne], Dialogues et débats*, XIII(1). Disponível em: <http://www.revuetexto.net/index.php?id=86> [Acedido a 12 de fevereiro de 2014]

Coutinho, A. (2013). O desenvolvimento da escrita na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. In L. A. Pereira; I. Cardoso (coord.), *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos* (17-31). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Coutinho, A. (2019). Sobre géneros de texto. In A. Coutinho, & N. Jorge (coord.), *Ensinar géneros de texto: Conteúdos, estratégias e materiais* [em linha].